



VI CONBALF

**ALFABETIZAÇÃO
E DEMOCRACIA:
DIREITO À LEITURA
E À ESCRITA**

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO: uma sinfonia para a infância

Patricia Tatiane Souza Costa.¹

Daniele Rodrigues do Nascimento²

Daniele Dorotéia Rocha da Silva de Lima³

Eixo temático: 8 – Alfabetização e modos de aprender e de ensinar.

Resumo: A partir das discussões e pesquisas realizadas no grupo INFANCE este resumo discute a utilização da música no processo de alfabetização da criança. Objetiva-se refletir sobre as contribuições que a música e seus elementos podem proporcionar nesta etapa do desenvolvimento da aprendizagem e nos processos de aprender e de ensinar no cotidiano educacional. Discorre-se sobre como ocorre a aprendizagem e sobre os aspectos pertinentes à música como estímulo para o desenvolvimento das linguagens oral e escrita da criança. Assim a relação entre música e alfabetização como uso de estratégia adequada em um processo de ensino dinâmico e prazeroso possibilita a qualidade de aprendizagem da criança e apresenta a música como importante recurso para a aquisição da linguagem oral e escrita, dentre outras habilidades necessárias para a alfabetização na infância. Para compor essa melodia sobre alfabetização e música, trazemos os autores REYES (2012), SOARES (2003), ABRAMOVICH (1997), FONTEERRADA (1998), LEVITIN (2010), FRANÇA

¹ Especialista em Desenvolvimento Infantil. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB-UFPA). Pesquisadora do grupo INFANCE. Bolsista CAPES. mtpatriciacosta@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB-UFPA). Pesquisadora do grupo INFANCE-UFPA. Bolsista FAPESPA. danironasci@gmail.com

³ Doutora em Educação Matemática e Científica Professora do Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB-UFPA). Coordenadora do grupo INFANCE-UFPA. danieledoroteia@gmail.com

(2017), JEANDOT (1990). As questões trazidas para discussão problematizam a alfabetização mecanizada. O entrelaçamento entre música e leitura forma uma sinfonia para o processo de alfabetização, uma vez que a música com seus elementos rítmicos e sonoros, pode atuar promovendo o desenvolvimento da linguagem e corroborando com os processos de alfabetização.

Palavras-chaves: Alfabetização; Música; Linguagem; Criança.

Solo

A alfabetização é uma etapa imprescindível no desenvolvimento educacional de uma criança, pois é nessa fase que ela adquire habilidades fundamentais de leitura e escrita. A alfabetização nestas páginas é entendida como um processo de instrumentalização dentro da formação do leitor. A alfabetização aparece principalmente quando a criança está motivada a ler, quando ela está envolvida pela leitura e quer aprender como ler (sozinha) aquilo que está no livro e para isso é importante que o docente promova um ambiente propício à leitura. Rubem Alves (2008) traz uma imagem pertinente sobre a motivação para a leitura. Segundo o autor:

Se fosse ensinar a uma criança a arte da leitura, não começaria com as letras e as sílabas. Simplesmente leria as histórias mais fascinantes que a fariam entrar no mundo encantado da fantasia. Aí então, com inveja dos meus poderes mágicos, ela desejaria que eu lhe ensinasse o segredo que transforma letras e sílabas em histórias. (ALVES 2008, p.1)

O processo de formação leitora vai muito além de ensinar os códigos linguísticos. É necessário proporcionar às crianças um ambiente em que a leitura tenha um propósito significativo em suas vidas. De acordo com Magda Soares (2003) “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”

Os PCN's de Língua Portuguesa para os anos iniciais já orientavam que a leitura, sobretudo para as crianças que não têm acesso, deve ser de qualidade garantindo o direito aos bens culturais:

Quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo. (BRASIL 1997, p.37)

Quando garantimos o acesso à leitura de qualidade e polissêmica, estamos levando para a sala de aula o contato com diversas linguagens. O entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem nessas diversas formas de expressão permite que as pessoas se comuniquem de maneira mais completa e autêntica. Ao nos apropriarmos de diferentes linguagens, temos a oportunidade de expressar de forma mais ampla, transmitindo não apenas palavras, mas também sensações, emoções e experiências sensoriais. Isso fortalece a conexão entre as pessoas e enriquece a comunicação, contribuindo para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo de cada indivíduo.

Segundo a BNCC: “Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas [as crianças] se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.” (BRASIL, 2017 p.41). Nesse contexto, a música é uma ferramenta valiosa capaz de enriquecer e potencializar o processo de alfabetização proporcionando uma abordagem lúdica e significativa do processo de aquisição da leitura.

A música possui características que a tornam uma aliada na promoção da alfabetização, sua natureza rítmica, melódica e social desperta o interesse e atenção das crianças, tornando a aprendizagem mais prazerosa e motivadora.

Ao combinar música e leitura, o professor unidocente⁴ pode explorar diversas estratégias que promovem o desenvolvimento da consciência fonológica, uma das habilidades prévias à alfabetização. Através de cantigas de rodas, melodias rimadas, parlendas, as crianças entram em contato com os sons da língua, aprendendo a identificar e manipular sons e palavras - da menor partícula para toda sentença.

A conduta do professor é essencial em todo o processo de aprendizagem. Embora seja mais cômodo impor silêncio, o educador deve esforçar-se para respeitar os ruídos que as crianças produzem na classe, bem como encontrar nessa massa sonora um embrião de expressão musical coletiva; ele deve ainda procurar compreender o aluno que incansavelmente repete uma mesma fórmula rítmica. (JEANDOT, 1990, p. 132)

⁴ Professor unidocente: polivalente, multidisciplinar tem sido caracterizado como um profissional que trabalha ensinando as várias disciplinas (ciências, literatura, arte, língua portuguesa, matemática, música, dentre outras). Docente não licenciado em música.

No livro *Gostosuras e bobices* (1997) Fanny Abramovich reflete sobre alfabetização e leitura. A autora ao trazer a riqueza dos sentidos da poesia atrelada à estrutura rítmica - um elemento básico da música - promove o brincar com as palavras, ajudando a desenvolver habilidades linguísticas como a compreensão de metáforas, variedade de vocabulário e a capacidade de compreender diversas camadas de interpretação: "Vão juntando palavras, fazendo com que se movam pela página quase como uma cantiga, e ao mesmo tempo jogando com os significados diferentes que uma palavra possui." (ABRAMOVICH 1997, p. 67).

Ainda sobre esse brincar com as palavras, Yolanda Reys (2012), no livro *Ler e brincar, tecer e cantar*, reforça que: "Saber ler e saber brincar exigem uma educação que ainda não se introduziu em nosso currículo acadêmico, desde a infância até a vida adulta." (REYS 2012, p.52).

Descrita no RCNEI (BRASIL, 1998) como linguagem a ser trabalhada para o desenvolvimento infantil, a música é um dos campos do conhecimento norteadores para o desenvolvimento da criança. Entretanto, neste trabalho o objetivo é refletir sobre as contribuições que a música e seus elementos podem proporcionar nesta etapa do desenvolvimento da aprendizagem da criança e nos processos de aprender e de ensinar no cotidiano educacional, sem perder de vista a problematização do currículo de música enquanto disciplina na educação básica, no entanto sem trazê-lo ao debate por não compor o objeto deste trabalho.

Esse entrelaçamento entre música e alfabetização nasceu das experiências dos membros do grupo INFANCE. Há mais de 5 anos, o grupo desenvolve ações de produção intelectual, digital e cursos com ênfase em arte, música e linguagem dentro e fora da Universidade Federal do Pará. O grupo é composto por pesquisadores de diversas áreas, o que permite que possamos olhar para a criança por diversos prismas.

Harmonia

No campo das pesquisas a música tem sido valorizada em diversas áreas, das quais se destacam a relação entre música e neurodesenvolvimento, a relação entre música e cognição, investigações acerca de música e linguagem, além dos estudos sobre música e alfabetização.

Estudos variados (CROSS, 2008; STALINSK, SCHELLENBERG, 2012;

RABINOWITCH, CROSS, BERNARD, 2013;) apontam que ela pode propiciar diversos benefícios ao desenvolvimento humano, dentre eles estão a aquisição de linguagem, desenvolvimento de empatia, comportamento social e emocional e desenvolvimento cognitivo. Corroborando com este pensamento Fonterrada corrobora:

[...]o aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos. Em consequência, transformará também o mundo deste sujeito, que adquirirá novos sentidos e significados, modificando também a própria linguagem musical. (FONTERRADA, 1994, p. 41).

No livro *A música no seu cérebro (2021)*, o neurocientista, músico e psicólogo Daniel Levitin declara que a música, como linguagem, é a única capaz de ativar diversas áreas cerebrais ao mesmo tempo, dentre elas estão as áreas responsáveis pela fala e escrita. O autor complementa ainda que os elementos sonoros, principalmente a música, atuam como uma tecnologia capaz de transformar o nosso cérebro e é através dele que conseguimos compreender e interpretar o mundo. Neste processo, a música e seus elementos (ritmo, harmonia e melodia) têm a possibilidade de auxiliar a criança a desenvolver as habilidades de reconhecer e manipular os sons da fala, relacionando-os aos sons das letras e palavras.

A atividade com música estimula comportamentos cognitivos e motores, que orientando as atividades de alfabetização possibilitam a compreensão e associação dos códigos de leitura e escrita, facilitando a compreensão e construção do saber. A música pode contribuir para que a criança desenvolva a autonomia indispensável ao seu processo de aprendizagem, estimula a comunicação expressiva e possibilita a criança a vivenciar na linguagem musical a linguagem oral e a palavra escrita. (MOREIRA, WOLFFENBÜTTEL, 2019).

As contribuições que o trabalho com a música podem ofertar no processo de aquisição da linguagem oral e escrita necessários ao processo de alfabetização, aproximam-se do cotidiano infantil estando imbricadas com as necessidades desta etapa do desenvolvimento, onde a criança busca por movimentos, que são marcados por ritmos e que se repetem e na repetição aprendem. A oferta de atividades práticas,

lúdicas e expressivas contidas nas músicas, cantigas de rodas, jogos e brincadeiras musicais e nas histórias cantadas proporcionam às crianças a ampliação de seu vocabulário, formas de expressão e comunicação.

Ao investigar a presença da música no processo de alfabetização, são notórias as formas instituídas por aquilo que lhe é mais característico: o prazer, o bem estar, a ludicidade, o movimento. Há que se destacar como os professores unidocentes carregam em suas práticas curriculares apropriações e ao mesmo tempo anunciam e ressignificam os sentidos da prática musical na alfabetização em seus modos de aprender e de ensinar.

Do ponto de vista musical, a ideia é desconstruir e reconstruir, transgredir e transformar a forma. Da perspectiva do letramento, é dominar a escrita, e não ser domado por ela. Brincar com as letras, palavras e onomatopeias, variando sua intensidade, altura e direção, combinando-as, cruzando-as e retrogradando-as, pode conferir ao processo de letramento uma dimensão lúdica e criativa. (FRANÇA, 2010, p. 18).

Refrão

A alfabetização pressupõe a formação de um sujeito leitor, neste caso, uma criança leitora. Para que esse processo aconteça a criança tem de ser estimulada, motivada para a leitura. Durante as ações realizadas pelo grupo INFANCE, foi possível identificar que aliar a música à leitura produziu efeitos significativos no processo de alfabetização, dentre essas ações destacamos a música presente nas histórias cantadas ou como elemento que integra a leitura, histórias em que a música é o mote ou entrelaça leituras e poesias.

Como resultado dessas ações, elencamos algumas sugestões de textos que fazem composição entre música e alfabetização:

- O mais clássico, sem dúvida é *O Flautista de Hamelin* de Robert Browning: “O flautista tocou uma música tão alegre que as crianças imediatamente esqueceram seus brinquedos e começaram a segui-lo” (CHAVES, 2012);
- *A Pequena Sereia* de Hans Christian Andersen – um conto de fadas clássico sobre uma sereia que dá sua voz para poder se tornar humana e se apaixonar por um príncipe (In: Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros, 2010, p. 209);
- *O livro Linha, agulha, costura : canção, brincadeira, leitura* - tece uma

marcante experiência a partir das canções criadas com objetivo especificamente voltados para o processo de alfabetização, onde as letras são apresentadas como personagens de histórias cantadas, propiciando vivenciar o encontro dos sons, que formam música e se juntam também para formar palavras. O livro inclui um CD com 20 canções e é de autoria dos professores Carlos Nadalim, Francisco Marques e do educador musical Estevão Marques. (NADALIM, MARQUES, MARQUES, 2017)

- *Bernardo*, poema de Manoel de Barros, musicalizado por Márcio de Camillo: “Quando estávamos todos acostumados, com aquele Bernardo-árvore. Ele bateu asas e avoou. Virou passarinho. Foi para o meio do cerrado. Ser um araquã, pra compor o amanhecer.” (CAMILLO, 2012). As musicalizações dos poemas de Barros feitas por Camillo, por si só geram um trabalho prazeroso e criativo com a leitura para as crianças;
- O livro *Musicarium* de Telma Guimarães (2009) desvenda-se em um irresistível convite para entrar na brincadeira com as notas musicais em um universo sonoro cheio de cores e movimentos: “Numa sinfonia de riso e cor. Um livro pra (en) cantar!” (GUIMARÃES, 2009)

Última faixa

“Pra meu gosto a palavra não precisa significar. _é só entoar.” (BARROS, p. 458, 2010). Essa frase de Manoel de Barros ilustra bem a nossa proposta de entrelaçamento entre alfabetização e música, pois entendemos que saber o significado da palavra por si só não contempla toda a dimensão da formação de leitor. É preciso promover uma leitura que garanta o acesso e nesse sentido, o direito à leitura. Quando trazemos para estas linhas nossas reflexões que são fruto de ações no grupo INFANCE, buscamos também problematizar a alfabetização mecanizada oriunda do uso das cartilhas. Escrever o nome completo diversas vezes, fazer ditado, cópia do livro, só formam bons reprodutores, não mostram como carregar água na peneira.

Quando trazemos para estas linhas nossas reflexões intenta-se ainda problematizar a alfabetização mecanizada oriunda do uso das cartilhas. O encontro

entre música e leitura forma uma sinfonia para o processo de alfabetização uma vez que a música com seus elementos rítmicos e sonoros, pode atuar promovendo o desenvolvimento da linguagem e corroborando com os processos de alfabetização.

O encontro entre a música leitura forma uma sinfonia para o processo de alfabetização, pois a música com sua configuração rítmica, melódica, pode atuar motivando o trabalho com a linguagem ou sendo tema de textos. A música influi e organiza de forma direta o nosso comportamento e emoções o que promove uma compreensão mais abrangente das nuances da leitura de textos, bem como a leitura de si.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5, ED, São Paulo: Scipione, 1997.
- ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. Editora Planeta, São Paulo, 2008.
- Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros. Zahar, Rio de Janeiro, 2010.
- BARROS, Manoel. **Posias completas**. Leya, São Paulo, 2010.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998..
- CAMILLO, Márcio. Bernardo. Campo Grande: Criatto: 2012. 1 CD (26,07min)
- CHAVES, Ana Maria. **O Flautista de Hamelin**. Tradução do poema de “The pied piper of Hamelin”, de Robert Browning. EF@ BULATIONS/EF@ BULAÇÕES, v. 10, p. 54-72, 2012.
- CROSS, Ian. **Musicality and the human capacity for culture**. *Musicae Scientiae*, v. 12, n. 1_suppl, p. 147-167, 2008.
- FONTEERRADA, Marisa Trench de O. **Os parâmetros curriculares nacionais e a área de música**. In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DOS ARTEEDUCADORES DO BRASIL. 1998. p. 15-27.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Sopa de letrinhas: notações analógicas (des) construindo a forma musical**. *Música na educação básica*, v. 2, n. 2, 2017.
- GUIMARÃES, Telma. **Musicarium**. Larousse do Brasil, São Paulo, 2009.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1990.
- LEVITIN, Daniel J. **A Música no seu cérebro: a ciência de uma obsessão humana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- MOREIRA, Paloma Bastos; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Investigando sobre Música e Alfabetização na Escola**. *Revista da FUNDARTE*, v. 39, n. 39, p. 24-47, 2019.
- NADALIM, Carlos; MARQUES, Francisco; MARQUES, Estevão. **Linha, Agulha, Costura: canção, brincadeira, leitura**. São Paulo: Desvendério, 2017.
- RABINOWITCH, Tal-Chen; CROSS, Ian; BURNARD, Pamela. **Long-term musical group interaction has a positive influence on empathy in children**. *Psychology of music*, v. 41, n. 4, p. 484-498, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.
STALINSKI, Stephanie M.; SCHELLENBERG, E. Glenn. **Music cognition: a developmental perspective**. Topics in Cognitive Science, v. 4, n. 4, p. 485-497, 2012